

Centenário para uma reflexão sobre o sentido da humanidade e amor ao próximo

No dia 24 deste mês, no Porto, no Palácio Cristal, assinalou-se solenemente o primeiro centenário do nascimento do Padre Américo. Esteve presente o Presidente da República e grande parte do episcopado português, gaitos, ex-gaitos e muitas pessoas que não foram gaitos.

O Padre Américo, cujo nome completo é Américo Monteiro de Aguiar, nasceu a 23 de Outubro de 1887, na freguesia de Galegos—Penafiel. Com 36 anos de idade, depois de vários anos em Moçambique a exercer a profissão de comerciante, ingressou, em Espanha, num convento franciscano que viria a deixar pouco mais de um ano depois. Entra no seminário de Coimbra em 1925 e é ordenado sacerdote em 1929.

De 1935 a 1939, promove as Colónias de Campo do Garoto da Baixa de Coimbra; em 1940, funda a primeira Casa do Gaiato em Miranda do Corvo para crianças abandonadas e sem família—o «Lixo das Ruas»; em 1941, funda o Lar do ex-Pupilo dos Reformatórios, em Coimbra, primeira instituição de apoio suplectivo aos jovens «sem eira nem beira» saídos dos estabelecimentos de recuperação dos Serviços Jurisdicionais de Menores; em 1945, funda o primeiro Lar do Gaiato, no Porto, para os rapazes que tendo já frequentado a Casa do Gaiato de Paço de Sousa estudam e trabalham na cidade; em 1951, funda o Património dos Pobres sob o lema—Cada freguesia cuide dos seus pobres; obra urgente e inédita que aloja os sem abrigo... foram construídas mais de 3.500 moradias em Portugal, Madeira, Açores, Angola e Moçambique, propriedade das Comissões Fabriqueiras visto que o Património dos Pobres é uma obra essencialmente paroquial. Em Julho de 1957, na quinta da Casa do Gaiato de Beire (Paredes) começou a funcionar uma obra que foi as últimas de sua inspiração—o Calvário—casa para doentes pobres incuráveis e abandonados.

A doutrina pedagógica destas obras do Padre Américo foi exposta pela sua pena em jornais, revistas e livros: Correio de Coimbra, Sopa dos Pobres, Obra da Rua, A Ordem, O Gaiato, Pão dos Pobres, etc.

O Padre Américo faleceu no Hospital de Santo António, no Porto, a 16 de Julho de 1956 e jaz em campa razeira na Capela do Gaiato de Paço de Sousa.

O Dr. Mário Soares, Presidente da República, no dia 24 deste mês, afirmou que «assinalar o centenário do nascimento do Padre Américo é um acto de justiça para com um homem que deixou uma obra extraordinária de solidariedade humana... que teve coragem de vir para o meio dos homens dar testemunho do amor cristão ao próximo, sacudindo rotinas, comodismos e incompreensões... foi de uma doação total aos outros, sobretudo aos mais pobres, aos abandonados e às crianças».

Na homilia da solene concelebração, também do dia 24 deste mês, o arcebispo-bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, disse que «o segredo do Padre Américo reside numa quádrupla pontualidade: total entrega de si mesmo a Deus, à Igreja, aos outros, aos pobres».

A SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

Desde tempos imemoriais, mais concretamente desde o século V, se celebra no Oriente a solenidade de todos os Santos, no domingo a seguir à festa do Pentecostes. Em Roma porém, a festa entrou no calendário litúrgico de toda a cristandade, quando, à 13 de Maio de 609, o Papa Bonifácio IV trasladou muitas ossadas das catacumbas para o Panteão romano, dedicado aos deuses pagãos.

Em 835, Gregório IV fixou finalmente no dia 1 de Novembro a comemoração de todos os santos e a memória da dedicação do Panteão romano.

Mais importante porém, que a datação cronológica da festa importa compreender as razões como nasceu e se desenvolveu na Igreja o culto litúrgico dos santos, bem como o seu significado para os cristãos de hoje.

Como se honrava na igreja primitiva a memória dos mártires?

Celebrando o sacrifício eucarístico sobre o seu próprio túmulo no dia aniversário do seu martírio. E o que se depreende do relato histórico do Martírio de S. Policarpo, bispo de Esmirna: «Recolhemos as suas

ossadas, mais raras que o ouro e mais preciosas que pedrarias de elevado preço. Deposemo-las em lugar conveniente. Que o Senhor nos conceda reunirmos aí, quando pudermos, na alegria e exaltação para celebrar o dia aniversário do seu martírio. É esta a prova mais antiga dos mártires no Oriente. Em Roma, o teste-

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

munho mais antigo é o martírio do Papa S. Calisto conservado no Deposito Martyrum em 354. Nesse dia, a comunidade reúne-se toda junto da tumba da testemunha de Cristo ou numa sala anexa para celebrar na

alegria e na exaltação o aniversário do seu martírio, segundo os próprios termos dos cristãos de Esmirna. Qual o significado litúrgico e teológico da soleni-

(Continua na pág. 2)

Câmara Municipal de Amares abre concurso para admissão de pessoal

A Câmara Municipal de Amares desde há muito tempo que se vem ressentindo da falta de pessoal, uma situação decorrente da não reestruturação do novo quadro de pessoal, estando já aprovada, em minuta, desde 15 de Dezembro de 1986, uma sessão ordinária da Câmara, com apresentação à Assembleia Municipal, em 27 do mesmo mês e ano, a estrutura orgânica e conteúdo funcional dos serviços municipais.

Efectivamente, desde 1977, com a consagração do princípio da descen-

tralização, com a transferência de competências para as autarquias e com a consolidação do poder local, os municípios enfrentam crescentes dificuldades de organização interna.

Só em 1984, ao reconhecer-se a exclusividade da competência da Autarquia na organização, definição da estrutura e funcionamento dos serviços que melhor se adequem à realidade das suas atribuições, é que a C.M.A. pôde proceder à estruturação e organização dos seus serviços.

Com esta medida a

C.M.A. previu um total de 159 efectivos, tal como acontece em Municípios de dimensão similar, a implementar faseadamente, tendo, por isso, neste ano, sido aberto um concurso, conforme deliberação na reunião de 12 de Outubro passado, para mais 37 lugares.

Assim, na referida reunião, o executivo deliberou a abertura de concursos para provimento dos seguintes lugares de ingresso no novo quadro de pessoal: 1 técnico superior de 2.ª classe; 2 desenhadores de topografia de 2.ª classe; 1 técnico adjunto de construção civil de 2.ª classe; 2 terceiros oficiais; 2 fiscais de obras de 2.ª classe; 1 auxiliar administrativo de 2.ª classe; 1 telefonista de 2.ª classe; 3 serventes; 1 motorista de transportes colectivos de 2.ª classe; 2 calceteiros mais 2 aprendizes; 1 canalizador, 1 carpinteiro, 15 cantoneiros, 1 aprendiz de pedreiro e 1 aprendiz de troilha.

O prazo da apresentação dos requerimentos de admissão foi fixado, também conforme deliberação camarária, em 20 dias a contar do aviso de abertura dos concursos no Diário da República.

(Continua na pág. 2)

Vinte e cinco anos de mesário

Por lembrança do vice-presidente da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, Sr. Luis Adolfo de Sousa, foi resolvido, em reunião de mesa, não deixar despercebida a passagem de 25 anos de mesário do Sr. Henrique dos Anjos Domingues. De

Por Paulo Ferro

facto, este foi eleito para a mesa da confraria em 11 de Novembro de 1962; fizeram parte dessa mesa eleita, também: Juiz—Manuel Martins; Secretário—José

Augusto Ferreira; Tesoureiro—António Maria Ribeiro; Vogais efectivos—Antero José Rodrigues, Bernardino de Campos e António Dias Borges; Vogais suplentes—Adelino Manuel Marques e Afonso António Dias. Na eleição seguinte, a 5 de Maio de 1963, o Sr. Henrique dos Anjos Domingues voltou a ser eleito. O Sr. Arcebispo Primaz, em alvara de 20 de Dezembro de 1965, nomeou uma Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e dela fazia parte o Sr. Henrique dos Anjos Domingues; o mesmo acon-



O Sr. Arcebispo Primaz esteve em Terras de Bouro na celebração das Bodas de Prata do Padre Faria

Ler em Freguesias

Agente da GNR morre em acidente a caminho do serviço

Ler página 2

Gerês... e as autarquias?

Ler última página

Vinte e cinco anos de mesário

(Continuação da página 1)

teceu em todas as outras comissões administrativas nomeadas até à actualidade.

O Sr. Henrique é casado com Esmerinda Rosa Marques e pai de três filhos. Dois destes são o padre José Marques Domingues, pároco da freguesia de Cepães, e o padre Avelino Marques Domingues, pároco de S. Martinho de Silveiras, duas paróquias do arcebispo de Fafe; e uma filha, Custódia Marques Domingues, casada com João António Ribeiro. Este casal já lhe deu dois netos: a Georgina da Conceição Marques Ribeiro e o Ricardo Jorge Marques Ribeiro.

É irmão da Confraria de Nossa Senhora da Abadia desde 1945. Entrou como irmão no dia seguinte a vir de cumprir o serviço militar e como cumprimento de uma promessa de sua falecida mãe por não ter ido para o Ultramar. Conhece a Abadia desde pequeno e sempre se lembra de ter familiares seus ligados ao santuário — o seu tio e padrinho, Domingos Domingues, foi sacristão; o seu sogro, José Maria Marques, foi irmão e mesário da confraria. Sempre nele sentiu o desejo de trabalhar para Nossa Senhora e a necessidade espiritual e continuar o trabalho de seus familiares e antepassados na confraria.

Eleito em 1962 para a mesa da confraria, até hoje distingue dois períodos de trabalho bastante diferente no decorrer destes 25 anos de mesário. Nos primeiros anos de mesário e até à entrada da actual mesa em 1982, o seu trabalho consistiu em preparar as duas festas principais de então — a da Goma e da grande romaria de Agosto. Havia reuniões da mesa todos os meses e participava nelas. No entanto, resolviam-se alguns assuntos mas a maior preocupação de sempre era preparar as festas. Obras e restauros eram muito poucos e só mesmo o

indispensável para os monumentos não caírem.

Quando o Sr. Antero José Rodrigues se ausentou da mesa, ele ficou praticamente com todas as actividades da confraria com ordem do senhor delegado do Sr. Arcebispo Primaz: levantava e registava as esmolas; durante os anos de 1980, 1981 e parte do de 1982, parecia que ele é que era a mesa da confraria. A responsabilidade da mesa e da confraria recaía toda mais ou menos sobre ele e o delegado do Sr. Arcebispo só lhe dizia que tivesse calma.

Em fins de 1982, foi nomeada uma mesa nova, com um presidente cheio de actividade e animado da maior devoção e amor filial a Nossa Senhora e com o desejo de tudo restaurar e engrandecer, e com outras pessoas que o compreendiam e compreendem nesta tarefa. A responsabilidade do Sr. Henrique diminuiu, mas o seu gosto de trabalhar ainda aumentou. Com entusiasmo, colaborou durante muitos dias de muitas semanas na plantação de milhares de árvores nos terrenos do santuário, trabalho notável desta mesa da confraria; fazendo o trabalho de 2.º tesoureiro da mesa, na realidade, por vezes, até faz o trabalho de primeiro tesoureiro; nas festas, faz os contactos com os barraqueiros, marca os seus lugares; trata de algumas cobranças do jornal «A Voz da Abadia» e regista as suas contas nos livros da confraria; todos os sábados e domingos, de manhã até à noite, está no santuário, na casa das ofertas a atender os visitantes, romeiros e devotos que procuram o santuário mais nestes dias da semana; no decorrer destes últimos cinco anos, faltou só a uma reunião mensal da mesa e falta que justificou.

No decorrer destes 25 anos de mesário, entende que houve algumas obras que se fizeram e que muito contribuíram para o engrandecimento do santuário

e cita: a pavimentação da estrada de Bouro até à Abadia, todas as obras de restauro nas casas da confraria, o restauro das capelas; ultimamente, o necessário e grande restauro da igreja do santuário com electrificação nova, conservação de madeira, pintura e douramento de toda a maravilhosa talha do século XVIII, o levantamento de uma pirâmide-monumento a comemorar cem anos desta confraria e a lembrar todos os mesários e todas as pessoas que contribuíram para a fundação, crescimento e conservação do santuário e seus bens, os belos sanitários no terreiro do santuário bem enquadrados no seu ambiente, as numerosas plantações de milhares de árvores, o alargamento do estacionamento para automóveis, a abertura da estrada para a capelinha de S. Miguel, a abertura da gruta para comemorar o segundo milénário do nascimento de Nossa Senhora.

No decorrer destes 25 anos, sente-se feliz com presenciar certas coisas e também cita: em primeiro lugar, o facto de as festas do santuário terem perdido o carácter de festas muito profanas e terem-se tornado festas principalmente religiosas — no tempo das festas profanas e folclóricas, as esmolas e outros rendimentos da confraria eram quase totalmente absorvidos nestas festas sem deixarem dinheiro para se fazerem quaisquer obras e mesmo para se pagar ao capelão

que reside junto do santuário e lhe dá a assistência espiritual necessária; depois, lembra com alegria o início da grande peregrinação que anualmente, no último domingo do mês de Maio, as paróquias do arcebispo de Amares fazem a Nossa Senhora da Abadia; mas ainda lembra a piedosa e vibrante peregrinação que a imagem de Nossa Senhora da Abadia fez por todas as paróquias do arcebispo de Amares há pouco mais de um ano; alegrou-o muito o restauro da igreja do santuário e espera que, com a maior brevidade, se faça o desvio da estrada da frente do terreiro do santuário para uma maior dignidade das actividades religiosas que se realizam ao ar livre na sua frente e acha que se devem fazer também os bancos que faltam na capela-mor.

O que mais lhe tem custado a ver é a destruição dos muros junto dos calvários (capelas) por romeiros que passam por S. Bento e por pessoas cá da terra que cortam madeiras e não têm o cuidado necessário. Lembra que é preciso dar mais ânimo e força religiosa nas peregrinações e que as festas de Agosto têm de ser cada vez mais festas religiosas e festas com vida a sério.

Espera que Nossa Senhora da Abadia ainda lhe dê muitos anos de vida para servir e aumentar a sua devoção neste seu real santuário.

AGENTE DA G.N.R. MORRE EM ACIDENTE A CAMINHO DO SERVIÇO

No dia 23 de Outubro, às 17,40 horas, no lugar de Bárrio, perto da curva da ponte por cima do ribeiro do mesmo nome, o agente da G.N.R. do Posto de Amares, Manuel José de Sousa Marques, não resistiu ao embate de um carro pesado de mercadorias de alu-



gier. A viatura, de matrícula PT-92-17, conduzida por José Filinto da Costa Machado, natural do Casal da Bemposta, perto de Coimbra, ao ultrapassar um obstáculo, embateu contra Manuel Marques que conduzia uma moto em sentido contrário.

A vítima foi socorrida prontamente, mas veio a falecer quando seguia para o Hospital de S. Marcos, em Braga.

O infeliz sinistrado, de 36 anos de idade, residente no lugar de Ladredo, da freguesia de Santa Marta de Bouro, deixou sua esposa com quatro criancinhas.

Todos conhecemos os trabalhos que, há bastante tempo, os T.L.P. efectuam naquele percurso, agora muito degradado, que une as duas freguesias da Vila de Amares. Sabemos também que a sinalização no troço da estrada em obras é manifestamente insuficiente.

Nestas circunstâncias, já há muito que sucessivas ameaças de acidente têm ocorrido naquela estrada.

Será que só agora se tomarão as medidas necessárias para que se evitem outros acidentes?

Mais vale tarde do que nunca, mas já se perdeu uma vida humana e este tem muito valor e merece-nos muito respeito.

À família enlutada, «A Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências.

A SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

(Continuação da página 1)

dade de todos os Santos?

Ao celebrarmos nós, igreja peregrina, esta solenidade, queremos, por um lado, pôr em destaque o ideal de santidade a que é convidado todo o homem sem excepção, e, por outro lado, o sentido de comunhão com todos os bem-aventurados do céu que ininterruptamente cantam as glórias do Cordeiro. Desde o século VI, que a liturgia romana na festa do dia 1 de Novembro pretende realçar e de modo felicíssimo a união espiritual da nossa igreja peregrina com os bem-aventurados que já celebram a liturgia celeste. O tema central da liturgia é cantar que uma multidão imensa, que ninguém pode cantar, rodeia o trono do Cordeiro e proclama a glória, a honra e o louvor ao único Deus verdadeiro.

A santidade que a Igreja canoniza, é, sem dúvida, a santidade heróica, daqueles que deram testemunho pela sua vida, na terra, da fé que professam. Como tais são-nos propostos como exemplo e, para a maior parte dos cristãos, estes exemplos são inimitáveis. Ora Jesus dirige-se a todos, quando diz: «Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito». O ideal de santidade não é reservado a alguns; o convite é dirigido a todos independentemente da sua condição social, do seu estado e da sua profissão.

É que todos partilhámos uma característica comum: todos somos pecadores. A Igreja, ao enquadrar esta festa no ano litúrgico, pretende inculcar no espírito dos fiéis que a santidade não é um ideal inatingível. A festa celebra a santidade daqueles que, não se celebrando na terra por gestos de heroicidade, após a sua morte, participam plenamente do céu daqueles que circundam o trono do Cordeiro, que foi imolado (Apoc. 5, 12).

Além disso, pela celebração litúrgica actualizamos os nossos sentimentos de comunhão não só com todos aqueles que ainda como nós peregrinam aqui na terra, mas também com toda a assembleia dos bem-aventurados, e, portanto, com todos aqueles que foram purificados pelo baptismo em Jesus Cristo, e aos quais foi também dirigido o convite para serem santos: «Os seus discípulos, uns peregrinam sobre a terra, outros, passada esta vida, são purificados, outros, finalmente, são glorificados e contemplam Deus uno e trino, como Ele é», todos, porém, comungamos, embora em modo e grau diversos, no mesmo amor de Deus e do próximo, e entoamos ao nosso Deus o mesmo hino de louvor. (LG, 49). Uma vez que acreditamos que fomos lavados pelo sangue redentor de Cristo, penetra em nós aquela santidade merecida pelo

próprio sacrifício e da qual nós fez participantes pelo baptismo. Esta força salvífica, a partir deste momento, passa a fazer parte integrante da nossa pessoa e, como tal, deve expressar-se no nosso comportamento moral, nas relações para com Deus e para com os homens, nossos irmãos. Se vivemos, na verdade, o espírito de santidade do nosso baptismo, pertencemos, de facto, a uma assembleia — à Igreja dos redimidos. E não só aos que ainda arrastam aqui na terra a sua existência, mas também à comunidade dos eleitos no céu, nomeadamente, quando, pelas acções litúrgicas, concelebramos em comum a Eucaristia. A nossa união com a Igreja celeste realiza-se de modo mais sublime quando, sobretudo na sagrada Liturgia, concelebramos em comum exaltando os louvores da divina Majestade. Ao celebrar o sacrifício eucarístico, unimo-nos no mais alto grau ao culto da Igreja celeste, comungando primeiramente a memória da gloriosa sempre Virgem Maria, dos santos Apóstolos e mártires e de todos os santos. (LG 50).

A liturgia por nós celebrada não é mais que um esboço, um eco ou uma sombra da solene e grande liturgia que se realiza eternamente na glória de Jerusalém celeste e que nós expressamos no cântico do Sanctus de cada missa, pe-

dindo a Deus para unirmos as nossas vozes às dos anjos e santos. Dizemos que é apenas uma sombra ou um eco pois não sofre comparação com a liturgia celebrada pela multidão incontável reunida à volta do trono do Cordeiro, como se relata em descrição simbólica no livro do Apocalipse: «Vi uma grande multidão, que ninguém pode contar, de toda a nação, tribo, povo e língua: diante do trono do Cordeiro, de vestes brancas e palmas na mão, e bradavam em voz alta: a salvação é obra do nosso Deus, que está assentado no trono, e do Cordeiro» (Apoc. 7, 9-10).

Evocando a memória daqueles que nos precederam na fé e que fazem parte do cortejo celeste, encontramos um motivo que nos entusiasma a procurar com maior empenhamento a cidade futura. Eles são sinais aqui na terra da cidade futura, da nova Jerusalém de que já fazemos parte.

Que a celebração da festa anual nos desperte para estas realidades.

10 de Outubro de 1987

ANUNCIE

NO

a voz da abadia

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura — Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600S00; Para o estrangeiro, 1.000S00. Preço avulso: 25S00.

“Venha visitar-nos em Braga”



* Adriano Ferreira - Director de Particulares

“Como Director de Particulares é com muito prazer que lhe dou as Boas-Vindas em meu nome e em nome da equipa que aqui, em Braga, vai trabalhar a partir do dia 19 deste mês.

Criámos esta Sucursal a pensar em si.

Descentralizámos todos os serviços de modo a proporcionar-lhe a resolução de todos os seus assuntos bancários na sua Sucursal - porque sabemos valorizar o seu tempo. E porque sabemos que prefere um atendimento personalizado, terá como único interlocutor o seu Gerente de Conta.

Ao seu dispor tem ainda os serviços que criámos:

- A NOVA CONTA MAIS, através da qual obtém a remuneração mais elevada do mercado para Depósitos à Ordem;

- O CARTÃO PRESTIGE, um Cartão Ouro que lhe oferece um conjunto de serviços e vantagens sem paralelo em Portugal;

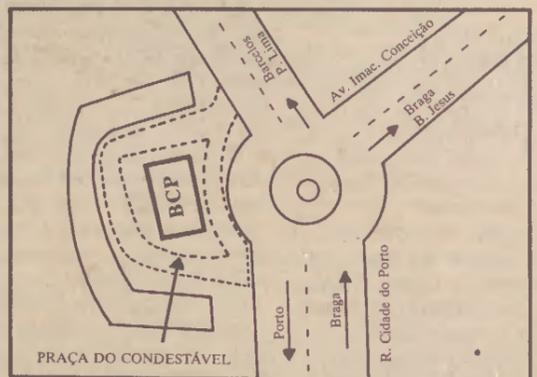
- Um eficiente SERVIÇO DE TÍTULOS, com informação sobre os mercados e rapidez de execução;

- E todos os SERVIÇOS tradicionais de que disporá enquanto Cliente Particular.

Sei que gostará de conhecer tudo o que lhe podemos proporcionar. Por isso, poderá falar imediatamente com o meu Assistente, Rola de Lima, através do telefone 72839 para marcação de entrevista.

Se preferir, poderá enviar-nos o coupon desta página e, com todo o gosto, telefonar-lhe-emos à hora que mais lhe convier.

Venha visitar-nos e conheça de perto o Banco que criámos para si.”



Gostaria de conhecer mais detalhadamente os Serviços do Banco Comercial Português. Para o efeito preencho este cupon de forma bem legível, recorto-o e envio-o dentro de um envelope dirigido a:

Banco Comercial Português
Pç. do Condestável, 121 - 4700 Braga

Fico a aguardar um contacto telefónico por parte do Banco

Nome _____

Morada _____

_____ Código Postal _____

Profissão _____

Empresa _____

Endereço _____

_____ Código Postal _____

Tel. (resid.) _____ Tel. (escrit.) _____

Hora a que pretendo ser contactado _____

VA29out7P



Banco Comercial Português

Inovação e Personalização

- AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 • 3800 AVEIRO • Tel. 20814
- BRAGA - Pç. do Condestável, 121 • 4700 BRAGA • Tels. 72839/72658
- FUNCHAL - R. do Aljube, 17 • 9000 FUNCHAL • Tel. 33101
- GUIMARÃES - R. Dr. Alfredo Pimenta, 56 • 4800 GUIMARÃES • Tel. 419414
- LEIRIA - Av. Cidade de Maringá, 166 • 2400 LEIRIA • Tel. 35512

- LISBOA - Av. 5 de Outubro, 60-68 • 1000 LISBOA • Tels. 736292/736142
- LISBOA - Av. Roma, 31 A/C • 1700 LISBOA • Tel. 764068
- LISBOA - R. Augusta, 62-74 • 1100 LISBOA • Tels. 373474/327381
- PORTO - R. Júlio Dinis, 705-719 • 4000 PORTO • Tels. 691101/691106
- PORTO - R. Sá da Bandeira, 124-134 • 4000 PORTO • Tels. 325385/325310

O Banco Comercial Português, S.A., com sede na Rua Júlio Dinis, 705-719, no Porto, está registado na Conservatória do Registo Comercial do Porto, sob o N.º 40.043, e tem um Capital Social de 7.000.000 contos inteiramente realizado.

AMARES

FIGUEIREDO

O MAU TEMPO DANOS E SOBRESSALTOS

O temporal inclemente que se verificou na madrugada e durante o dia 15 deste mês causou, nesta freguesia, avultados prejuízos e chegou a rezeir-se o pior, dada a violência de algumas rajadas ciclónicas e chuvas torrenciais à mistura.

O derrube de fruteiras e árvores diversas; as constantes falhas de corrente eléctrica prejudiciais a material electrónico e electrodoméstico em funcionamento; os estragos nalguns beirados, chaminés e antenas de TV; as torrentes que deixaram esburacados os caminhos e arruamentos; os jovens e crianças que, na sua maioria, não puderam ir às aulas; a entrada e concentração de humidade nas nossas casas; enfim, toda uma vasta gama de significativos danos e sobressaltos fizeram, daquele dia, um «dia-não» na vida de todos nós.

VINDIMAS E DESFOLHADAS CASTANHAS E NOZES

As nossas vindimas e desfolhadas começaram na última semana de Setembro findo e terminaram na terceira semana deste mês.

Foram pouco animadas, como pouco animadores foram os seus resultados, na quantidade e qualidade. Houve, no entanto, quem tivesse colhido o mesmo ou até mais que no ano passado.

De castanhas e nozes, a colheita foi excelente, senão excepcional. Haverá, pois, boas magustadas e maravilhosos formigos e aletria, assim como apetitosos doces de Natal!

UM SINO NOVO E NÃO SÓ

Pois é verdade. O novo sino grande vem aí e já vai chamar-nos alegremente para a Missa de Natal. Assim o cremos.

Também é certo que a nossa Residência paroquial vai beneficiar de significativos melhoramentos. Desta vez, em portas e janelas, cujos encargos ultrapassam as duas centenas de contos.

Deus, a generosidade de cada um de nós e a louvável compreensão do Sr. João Correia vão ajudar-nos a levar por diante uma iniciativa que nos prestigia e da qual todos, sem excepção, se devem orgulhar.

OS NOSSOS DOENTES

— Em 7 deste mês, foi internada no Hospital de S. Marcos, em estado considerado grave, a pequenina Elisabeth, de 13 anos de idade e filha do Sr. António Andrade do Vale, do lugar da Igreja;

— O Sr. Anibal de Sousa e Silva, da Casa do Carvalho, foi surpreendido pela

queda de uma árvore em Barcelos, sobre a viatura em que se fazia transportar, por ocasião do último temporal que assolou o Norte do País.

Para além de ter fracturado um braço e sofrido escoriações diversas, os danos materiais foram avultados.

BODAS DE PRATA

O nosso assinante Sr. José António Pereira e sua Esposa, radicados na República Federal da Alemanha, celebraram, no Verão passado e com muita alegria, as suas Bodas de Prata matrimoniais.

Parabéns.

CORREIO DE ASSINANTES

— O nosso assinante Sr. Francisco da Silva Gonçalves Félix telefonou-nos de Paris, informando que o seu cunhado Venâncio Gomes e o Sr. António José Fernandes não têm recebido o nosso Jornal.

— Temos recebido telefonemas e algumas cartas, a perguntar pela saúde do nosso assinante Sr. Francisco José Gonçalves Tinoco Félix, do Larginho da Ribeira de Cima.

Pois bem. Já teve alta do Hospital de S. João, do Porto, em 16 deste mês. As melhoras são significativas e tudo indica que vai recuperar depressa e bem.

DORNELAS

BODAS DE PRATA

No dia 30 de Setembro, pelas 11 horas, decorreram na Igreja Paroquial de Fafe as bodas de prata do Padre Manuel S. Ferreira, pároco de Dornelas e Paredes Secas e arcepreste de Amares.

A solenidade principiou com celebração da missa acompanhada pelo grupo coral da cidade e na presença do seu pároco, cónego Leite de Araújo.

No momento da homilia, o aniversariante saudou os presentes e lembrou os que já partiram e que há 25 anos atrás viveram momentos de alegria. Agradeceu a todos quantos o ajudaram a realizar o sonho que desde criança era a sua vocação: seguir a vida sacerdotal.

Da intervenção do Sr. Cónego saliente-se as boas qualidades do aniversariante, desejando-lhe a continuação de um bom sacerdote. No final da Eucaristia seguiu-se a cerimónia do beija-mão.

Terminadas as cerimónias religiosas, familiares e amigos dirigiram-se para casa de sua mãe, D. Isaura S. Ferreira, onde foi servido um requintado almoço e se viveram momentos de confraternização e alegria.

O NOSSO PLANTEL DE JOGADORES

O Estrelas de Figueiredo, para a temporada de 1987-88, conta com um elenco de jogadores muito jovem, cheios de boa vontade e física e tacticamente bem preparados.

São eles Zé João e Alberto, de Águas Santas; Chico Duarte e Chico Machado, de Amares; Coelho e Zé Carvalho, de Caires; Fernandes, de Carrazedo; Amândio, Júlio, Zé e Velloso, da Feira Nova; João e Zé Manel, de Fiscal; e Albano, Brito, Danilo, Manuel Silva, Paulo Ferreira, Pedro e Raul, desta freguesia.

BAPTIZADO

Pelas 11,30 horas do dia 4 do corrente, foi baptizado, na nossa Igreja e com o nome de Ângelo Augusto, o primeiro filho do nosso taxista Sr. Augusto Magalhães Pereira e de Maria de Fátima Rodrigues Carneiro, do Lugar Novo.

Foram padrinhos Américo Pereira Vieira e Esposa, recentemente regressados da Venezuela.

PAGAMENTO DE ASSINATURA

O Sr. António Rodrigues da Costa, das Levegadas, efectuou o pagamento da respectiva assinatura, por mais um ano.

Os nossos agradecimentos.

C.

FERREIROS (FEIRA NOVA)

Aos 70 anos no Lar da Terceira Idade amor conduz ao casamento

Mais uma vez se confirmou que o amor não escolhe idade quando Avelino de Jesus Correia, de 70 anos de idade e Flozinda Glória, de 65 anos, ambos utentes do Lar da Terceira Idade da S.^{ta} Casa da Misericórdia de Amares, decidiram levar o seu amor até ao casamento.

Flozinda Glória, no Centro de Dia desde a sua abertura, residente em Amares, conheceu em 1986 Avelino de Jesus, da freguesia de Portela, que então começava a frequentar este Centro onde vinha, como tantos outros, tomar diariamente as suas refeições.

O casamento realizou-se na Igreja de Amares, às 11 horas do dia 22 de Outubro, tendo presidido à cerimónia o Sr. Padre Custódio e participado, como convidados, os idosos e pessoal do Centro de Dia, bem como elementos da Assistência Social do C.R.S.S. (Centro Regional de Segurança Social) de Braga, sentindo-se a ausência da Mesa que preside à Santa Casa da Misericórdia de Amares.

Foram padrinhos do casamento D. Adelina Gonçalves Rodrigues, Assistente Social local e Rosalino de Deus Menezes, funcionário da Benemérita Instituição da Santa Casa da Misericórdia de Amares.

O almoço de confraternização ocorreu no refeitório do Centro de Dia, onde houve muita alegria e salutar convívio.

Os recém-casados fixaram a sua residência numa pequena casa alugada, em Carrazedo, continuando, agora numa vida a dois, a frequentar o Lar que contribuiu para a união das suas vidas.

DESPORTO

AMARES, 1 — JOANE, 2

Após um período de actuação positiva, o que lhe valeu a colocação cimeira na tabela classificativa, o F.C. de Amares vê-se reme-

tido para um quinto lugar, embora com os mesmos pontos que o Vinhais em 2.º lugar, o Esposende em 3.º e o Merelinense em 4.º lugar.

No último jogo, em casa, o Amares cedeu dois pontos ao Joane, deixando seus adeptos entristecidos com um jogo pobre, pouco organizado e com falta de agressividade nas suas pedras defensivas e atacantes.

Na primeira parte do jogo, a equipa anfitriã obteve um golo na marcação de uma grande penalidade, tendo ainda uma oportunidade flagrante de concretização o que, por capricho do acaso, não aconteceu.

O Joane acabaria por igualar, quando já ultrapassado o tempo regulamentar da 1.ª parte do encontro.

No início da 2.ª parte, o Amares revelou-se mais decidido, mas foi sol de pouca dura, aparecendo depois, o Joane uma equipa a afirmar-se atleticamente e com um futebol mais prático de que resultaria o segundo golo para lhe assegurar a vitória em terreno adversário.

O Amares ainda teve um remate de grande perigo a tanger a trave da baliza do adversário.

O resultado, contudo, estava feito, registando-se

uma arbitragem sofrível por parte do juiz da partida com cartões amarelos por tudo e por nada e marcação de faltas onde elas não estavam, ou então desatempadamente.

Enfim, foi um jogo de que o Amares poderá tirar conclusões que lhe permitam enveredar por um caminho de aspirações mais altas no campeonato nacional em curso.

ÓBITO

Apenas com quatro anos de idade faleceu vítima de doença cruel e desconhecida o pequenino Nuno Miguel de Sousa Fernandes, filho do Sr. Manuel Pereira Fernandes e D. Maria Filomena Esteves de Sousa Fernandes, residentes no lugar de Santa Catarina.

O funeral foi uma grande manifestação de solidariedade, pois os pais, apesar de todos os recursos da ciência médica em Portugal e na França não conseguiram salvar a vida física do seu querido filho.

AGRADECIMENTO

Os pais de Nuno Miguel de Sousa Fernandes, falecido no dia 13 de Outubro, querem agradecer a todas as pessoas que acompanharam seu filho durante a doença que o vitimou, bem como a quantas se solidarizaram com sua dor, nos momentos difíceis da reparação nesta vida terrena.

AGRICULTURA

Nos campos e nas hortas:

Continua a sementeira dos cereais de pragana, favas, ervilhas, trevo, luzerna e serradela. Plantar alhos, batatas em terrenos abrigados.

Nos pomares e vinhas:

Começar a plantação de árvores de fruta; e limpar e podar as mesmas árvores. Na vinha: podar, escavar, plantar novas videiras. Terminar a colheita da castanha e começar a da azeitona.

Nos jardins:

Arrancar as plantas que cessaram de florir. Principiar a plantação de arbustos e árvores de ornamentação. Arrancar romeiras, tulipas, jacintos, borboletas e vários bolbos.

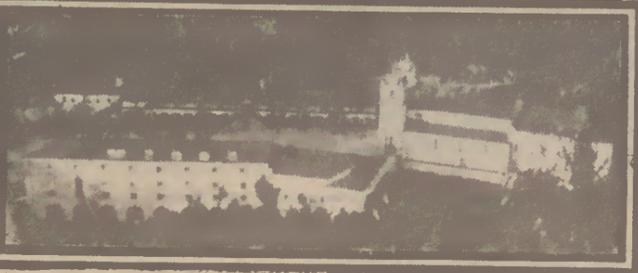
confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS

Vieram cumprir promessas a Nossa Senhora e como parte dessas promessas deram:

Agostinho José Vieira, Bouro, Santa Maria ..	1.500\$00
Casimiro de Azevedo	1.000\$00
Custódio José de Sousa	1.000\$00
Hortensia Martins Felgueiras	1.000\$00
Manuel António da Costa	1.000\$00
Rosa de Oliveira M. Oliveira, Barcelos	1.000\$00
José Clemente Marques da Costa	500\$00
Maria de Fátima do Lago Gonçalves	500\$00

OFERTAS

Ofereceram para as obras e para as despesas do culto:

Francisco Vieira de Barros, Feira Nova	14.200\$00
João Arnaldo Calheiros Cruz, Porto	5.000\$00
Jorge Cerqueira, S. Jorge, A. Valdevez	1.000\$00
Os organizadores da reunião do curso de 1939 a 1951 dos seminários arquidiocesanos de Braga	1.000\$00
Maria Rosa Fernandes, de Santa Marta de Bouro, também veio cumprir uma promessa	

BENFEITORES

Esteve a passar férias na sua terra natal a Sr.ª D. Aurora da Rocha e Silva, do lugar de Vilarinho. Pagou o jornal "A Voz da Abadia" com 2.000\$00, sendo o excesso da assinatura para o santuário.

BAPTISMO

Rui Manuel Antunes Azevedo, nascido a 13 de Setembro passado e natural da freguesia de Bouro, Santa Maria, foi baptizado no Santuário no dia 20 de Outubro.

É filho de Eduardo Gonçalves Azevedo e de Maria Fernanda Braga Antunes Azevedo, residentes nesta freguesia, no lugar da Abadia; são seus padrinhos Fernando Carneiro Fernandes e Dina Ventura Braga, residentes actualmente em Rio Caldo.

CASAMENTOS

Realizaram o seu casamento católico no Santuário de Nossa Senhora da Abadia:

— Em Setembro passado, no dia 12, Luís Mário Pires Carvalho e Maria Odete Pires Afonso Pereira; ele natural da freguesia de Rio Caldo, Terras de Bouro e nela residente no lugar de São Pedro; ela natural da freguesia de Viada de Baixo, Montalegre, e residente no lugar do Souto da referida freguesia de Rio Caldo;

— No dia 27, Joaquim José Crassel Viana e Conceição Coelho Rodrigues; ele natural da freguesia de Moimenta, Terras de Bouro, onde reside; ela natural da freguesia de Chorense, Terras de Bouro, e nela residente;

— No dia 27, António Veloso de Freitas e Ana Paula Gonçalves Pereira; ele natural da freguesia de Bemposta, Mogadouro e residente na freguesia de Galegos, Póvoa de Lanhoso; ela natural e residente no lugar do Paço, da freguesia de Anissó, Vieira do Minho;

— No dia 17 de Outubro, Joaquim Manuel Machado Alves e Maria José Martins da Costa; ele natural da freguesia de Vilar da Veiga, Terras de Bouro e residente na mesma, no Gerês; ela natural da freguesia de S. João do Souto, Braga, e também residente no Gerês.

— Ao Rui Manuel e aos novos lares Nossa Senhora os abençoe.

NOVOS IRMÃOS

A Mesa da Confraria admitiu na sessão de 12 de Setembro passado os novos irmãos: n.º 1942, Laurinda de Sousa; n.º 1943 Augusto Azevedo Esteves; n.º 1944, Emília Rosa Alves Rodrigues; n.º 1945, José Asdrúbal de Oliveira.

VISITAS

No dia 27 de Setembro veio o grupo coral de São Miguel de Cabeçudos, Famalicão e o seu pároco, fazer a festa do seu passeio-convívio cá na Abadia.

Foram ao Gerês e ao São Bento mas almoçaram no terreiro dalém da ponte com a partilha dos farnéis. Depois foi a parte recreativa com variadas diversões.

A tarde no Santuário tiveram a Eucaristia, celebrada pelo seu pároco e rezaram o terço em acção de graças.

No dia 5 de Outubro visitaram o Santuário as associações religiosas da paróquia da Sé de Braga com o seu pároco, o Sr. Cônego Veloso. Estavam os catequistas, os elementos da Liga Eucarística, da Legião de Maria, da Conferência de São Vicente de Paulo e os escuteiros.

A chegada à Abadia rezaram o terço no Santuário.

Depois andaram a ver as capelas, os ribeiros, apreciaram a paisagem da Abadia com as montanhas à volta e no fim seguiram para o São Bento e para o Gerês.

No dia 10 e 11 de Outubro as equipas de casais de Nossa Senhora da freguesia de São Vitor, Braga, com o seu pároco, o Sr. Padre Morais, organizaram um curso de actividades na Abadia. Estiveram instalados na Casa da Mesa; visitaram Santa Isabel do Monte e outros lugares nos tempos livres.

No domingo, o Sr. Prior celebrou-lhes a Eucaristia na capela de São Miguel, como era vontade da maior parte para estarem mais concentrados porque estavam livres do movimento que tem o Santuário aos domingos.

A tarde, na despedida, fizeram uma hora de oração em frente do altar da Senhora da Abadia, com a leitura de textos bíblicos, a sua meditação e cânticos religiosos a manifestarem os sentimentos de todos.

No dia 11 de Outubro, fizeram a festa do seu convívio anual na Abadia. Os amigos da paróquia de Cedofeita, Porto, um grupo de adultos e crianças ligados à obra do Padre Gil.

Celebrou-lhes a Eucaristia o Sr. Padre João Bento, que já os tem acompanhado noutros anos, no Santuário; no ofertório deram para o culto e para as obras 2.603\$50.

Aqui almoçaram, passaram o dia até à tarde; depois resolveram visitar ainda o Santuário do Alívio.

BODAS DE PRATA

Germano Manuel de Almeida Lourenço e Juraci de Fátima Afonso de Almeida Lourenço, de Gondomar, realizaram as suas Bodas de Prata no Santuário, no dia 10 de Outubro.

Tiveram consigo os seus familiares e amigos, que quiseram assistir à missa e no fim participaram no almoço no Restaurante da Abadia.

BENFEITORES DE «A VOZ DA ABADIA»

António Manuel Alves, Gerês, e D. Lucília Dias Paredes Vilela, Amares, pagaram cada um a sua assinatura do jornal com 1.000\$00.

BODAS DE OURO

No dia 29 de Agosto, o Sr. Valentim Fernandes Duque e sua esposa D. Amélia Pereira, de Seramil, Amares, celebraram as suas Bodas de Ouro de casamento junto do altar de Nossa Senhora da Abadia.

Aqui, na Abadia, se reuniram com as suas duas filhas, genros, netos, parentes e muitos amigos.

Que Nossa Senhora abençoe este casal e todos os seus familiares e amigos.



FALECIMENTO

No dia 6 de Outubro, faleceu João de Jesus de Sousa, filho de José Maria de Sousa e de Teresa Maria Loureiro, no lugar do Cano, desta freguesia de Bouro, Santa Maria.

Tinha 78 anos e era casado com a Sr.ª Custódia Maria Vieira, filha de João de Jesus Ferreira e de Emília Rosa Vieira.



São seus filhos: Abílio Vieira de Sousa; Maria Teresa Vieira Loureiro Fidalgo, casada com Francisco Couto Fidalgo; Ernesto Vieira de Sousa e Maria Alice da Silva; Maria da Conceição Vieira Loureiro, casada com José Joaquim Almeida da Costa; Esperança Vieira Loureiro, casada com Francisco António Pires; Belizário Vieira Loureiro, casado com Emília Ramalho Loureiro. São também da sua família Amândio José Vieira e a esposa Maria Alice de Jesus Antunes.

Muitas pessoas participaram no seu funeral; os seus amigos, as pessoas das relações da sua família e tantos que o estimavam e lhe deviam atenções.

Todos lhe quiseram prestar esta última homenagem e também uma prova de gratidão.

Apresentamos sentidos pêsames à família e Deus lhe dê o eterno descanso.

No dia 15 de Novembro FESTA NA ABADIA

A confraria de Nossa Senhora da Abadia, no dia 15 de Novembro, domingo, presta homenagem ao Sr. Henrique dos Anjos Domingues, mesário desta confraria há 25 anos.

Há missa solene no santuário às 11 horas e é cantada pelo coro de Bouro. É celebrada pelos 2 padres, filhos do homenageado; padre José



Marques Domingues e padre Adelino Marques Domingues, e presidida pelo delegado do Sr. Arcebispo Primaz junto da confraria.

A intenção da concelebração eucarística é para sufragar as almas de: Adelino Domingues Amorim e Olívia de Almeida, pais do homenageado; Domingos Domingues (antigo sacristão do santuário) e Maria da Trindade Gonçalves Afonso, seus padrinhos de baptismo; José Maria Marques (antigo mesário da confraria); e Manuel Esteves Marques, cunhado do homenageado e benfeitor no arranjo da capela antes da Lapinha.

Espera-se uma boa participação de mesários, irmãos da confraria e amigos do Sr. Henrique dos Anjos Domingues, nesta festa que distingue uma pessoa muito dedicada ao Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia e que, habitualmente, dedica dois dias da semana a tratar das coisas da confraria.

Bancos para a Capela-mor

O Sr. Ângelo Mota deu cem mil escudos (100.000\$00) para pagar seis bancos que faltavam no corpo da igreja de Nossa Senhora da Abadia. Prometeu ainda que se esta quantia não chegasse que daria o resto.

A confraria de Nossa Senhora da Abadia pede um benfeitor para pagar os bancos da Capela-mor. São uma necessidade.

AMARES

BOURO (SANTA MARIA)

UM ENCONTRO COM O DELEGADO GERAL DOS DESPORTOS

O Delegado Geral dos Desportos de Braga passou por Bouro, dirigindo-se a Valdosende. Efectuava uma visita-relâmpago e, de todo, imprevista. Com efeito, tinha sido convidado pela Associação de Valdosende a fim de presidir às festividades que encerravam o Torneio de Futebol de Salão. Inicialmente impossibilitado, o Delegado indigitou outra individualidade para o fazer representar. «Homem de imprevistos», como ele próprio se definiu, conseguiu uma hora livre entre dois compromissos e deslocou-se pessoalmente a Valdosende, apenas «para dar um abraço ao Presidente da Associação».

Foi assim que manifestou o seu apoio às iniciativas desportivas e recreativas. Enquanto o acompanhei entre Bouro e Valdosende, além de outras conversas, resolvi inquirir acerca da controversa questão do nosso campo de futebol. Embora o Delegado dos Desportos esteja aquém do problema, porquanto o recinto pertence ao I.P.P.C., o Delegado adiantou que «é quase certa a destruição do

campo quando o convento for restaurado». Continuou afirmando: «Alertei no início, aquando da minha vinda aqui, que se estava a construir em terreno incerto. Não há escritura e o campo situa-se dentro da área reservada ao restauro do mosteiro». À óbvia pergunta: «O que acontecerá depois?», ele respondeu: «Arranjem outro terreno e nós cá estamos».

Que estamos é certo mas, pelos vistos, mal instalados.

BLOQUEAMENTO DA ESTRADA DA ABADIA

Não se trata de uma barricada nem sequer de acções terroristas. De facto, a estrada foi bloqueada devido a um desabamento de terras junto ao alambique de Parada de Frades.

Com a chegada do Outono, o mau tempo não se faz esperar e as fortes chuvadas são constantes fazendo antever um Inverno rigoroso. As primeiras consequências estão à vista, embora em pequena proporção.

O TORNEIO EM RETROSPECTIVA

Com a final no dia 13 de Setembro, o primeiro Torneio de Futebol de Salão de

Bouro terminou da melhor forma e em grande festa.

Da melhor forma não só por se ter sagrado campeã a equipa «A» da Associação de Bouro, como também por ter havido a participação de todos na manifestação que é o futebol.

Não será justo esquecer que o espectáculo ficou incompleto por não se terem realizado os jogos para o apuramento dos 3.º e 4.º lugares e ainda, dos 5.º e 6.º lugares. No primeiro caso, estavam incluídas as equipas do Desportivo do Cano e Figueiredo. Com a não comparência do Figueiredo, o Desportivo do Cano ocupou o 3.º lugar automaticamente. Para os 5.º e 6.º deviam ter jogado as Construções Geresianas contra a grande revelação do torneio — os Bayerns. Também não houve comparência das Construções Geresianas. Assim, um 5.º lugar merecido para a simpática equipa dos Bayerns.

Estas condicionantes foram esquecidas quando se defrontaram os finalistas: a Associação de Bouro «A» e a Associação de Parada «B» jogaram 40 minutos de futebol duro e agressivo sem contudo pôrem de parte a componente desportiva.

Houve frequentes interrupções devido a desentendimentos entre os jogadores, aspectos não de todo anormais e que se compreendem pela importância da vitória.

Com um resultado de 3-2 a favor da Associação anfitriã, corou-se o esforço e dedicação de uma equipa que se mostrou desportista e à vontade para enfrentar qualquer adversário.

No final, procedeu-se à entrega das Taças e festejou-se a vitória com vinho espumoso, à moda francesa.

Uma palavra para o Torneio feminino que, malgrado a participação de apenas 3 equipas foi, sem dúvida, uma conquista importante e um ponto de partida para novas iniciativas do género. As equipas presentes foram as de Valdosende, Parada e Bouro.

A Associação de Parada, mais madura e disciplinada tacticamente, classificou-se em primeiro lugar com vitórias sobre Valdosende e Bouro. A Associação de Bouro ocupou o 2.º lugar com vitória sobre Valdosende. Em 3.º lugar classificou-se a Associação de Valdosende.

Durante dois meses, este torneio foi a principal atracção e motivo de interesse que animou Bouro durante parte da época estival — período, geralmente escolhido para férias.

O TRANSPORTE QUE FALTAVA

Ser estudante do 12.º ano não é fácil. Primeiro é necessário lá chegar, depois apesar das três disciplinas (apenas), nada de ilusões. As médias são altas para quem quer continuar. Mas, estes aspectos são pessoais, e dizem respeito a cada um. Aqui pretende tratar-se o bem de todos.

Como é sabido, os estabelecimentos de ensino oficiais não ministram o 12.º ano de escolaridade, em regime diurno. Assim, a um estudante que pretenda frequentá-lo e resida fora da

área coberta pelo T.U.B., deparavam-se duas hipóteses: arranjar alojamento e alimentação em Braga, ou matricular-se num estabelecimento particular. Tanto uma como outra se tornavam bastante dispendiosas, e apenas este ano surgiu uma terceira alternativa mais viável.

Com efeito, a Câmara de Amares colocou o autocarro que possui ao serviço dos estudantes em regime nocturno. No final das aulas os estudantes podem voltar para casa, ao contrário do que vinha acontecendo. Até ao final do primeiro período, cada um paga cerca de sete mil escudos apenas para a viagem de regresso.

Com este novo serviço, fica resolvida parte importante da questão que vinha preocupando muitos estu-

dantes de todo o concelho, nomeadamente os de Bouro.

DIA MUNDIAL DA MÚSICA

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Música actuou na tarde do dia 4 de Outubro, no salão da Junta de Freguesia de Bouro, o conjunto «Verde Minho».

O conjunto actuou para um público considerável, tocando e cantando temas populares da música tradicional portuguesa.

O imprevisto e a surpresa com que tudo foi organizado, impediu muitos interessados de poderem assistir e participar, ao vivo, da música que gostam.

N. J.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

TERRAS DE BOURO



DELIBERAÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

Reunião de 22 de Outubro de 1987

- Atribuir um subsídio de 100.000\$00 ao Grupo Desportivo do Gerês;
- Atribuir um subsídio de 66.523\$50 à Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira, para conclusão dos balneários do seu campo de jogos;
- Atribuir um subsídio de 10.000\$00 à Obra «LUZ E VIDA» para uma acção de reinserção social dos cegos;
- Atribuir um subsídio de 15.000\$00 à Educadora de Infância do Jardim Infantil de Paredes—Rio Caldo para aquisição de material de desgaste;
- Entregar à Firma «Livreria Minho» de Braga, a distribuição da obra recentemente publicada «Os Miliários» do Padre Martins Capela.

DO ALTO DAS MÓS

O Outono, invernos, chegou. Vento e chuva são o pão nosso de cada dia. Constipações e gripes atacam em cheio. Médicos e farmácias não têm mãos a medir. (Ainda bem que as funerárias e os cozeiros não têm sido muito solicitados).

Aqui, do Alto das Mós, ensopado e a tiritar com o frio, vou pensando em todos aqueles que, por necessidade ou obrigação, têm de calçar, por aí, certos caminhos até ao local da paragem dos transportes públicos.

Por falar em transportes públicos, não posso deixar de exprimir o meu ponto de vista com respeito aos mesmos: A R.N. explora carreiras regulares de transporte de passageiros entre Carvalheira-Terras de Bouro-Vila Verde, com ligação para Braga.

Como na avenida, junto à igreja de Carvalheira, se torna difícil a manobra de inversão de marcha, alguns motoristas sobem a calçada e fazem a dita inversão no largo junto à corte do Monte. Evitam desgaste de material e pouco mais combustível gastarão.

Se a R.N. estivesse interessada em solucionar os problemas de transportes desta população, as camionetas andariam mais uns

250 a 300 metros, davam a volta junto ao lugar de Paredes e assim poderiam servir os passageiros que diariamente daí se deslocam para a sede do concelho e outros locais.

Com um pouco de boa vontade muita coisa se pode resolver.

Então vamos lá a isso!

Mais uma vez foco o problema da avenida de Carvalheira.

Quando chegará o dia em que as pessoas ganhem vergonha e a avenida (sala de visitas desta terra) se apresenta limpa e sem buracos?

É tempo, e mais que tempo, de acabar com os depósitos de materiais e lixos no arruamento principal desta terra.

Porque será que as autoridades não fazem cumprir a lei?

Consterna ver, cerca das 6 horas e 50 minutos, os jovens e crianças a apanharem a chuva, enquanto aguardam o transporte que os levará à sede do concelho e a Braga, onde frequentam o ensino preparatório e secundário.

Como não lhes bastassem outros graves problemas, ainda têm estes de se ensoparem logo pela manhã cedo, ficando encharcados durante todo o triste dia.

Será que os responsáveis não poderiam, ao menos uma vez, assistirem, ou melhor dizendo, tomarem parte neste triste e nada edificante espectáculo?

Um bom banho matinal, talvez fosse o melhor remédio para que se resolvesse o problema da falta de abrigos nas paragens de autocarros de Infesta e de Ervedeiros.

Novo ano escolar, novos problemas (ou talvez nova edição dos mesmos).

Os transportes públicos (R.N.) que servem as freguesias de Gondoriz, Cíboes, Brufe, Vilar, Chamoim, Carvalheira, Covide e Campo do Gerês, partem da

sede do concelho entre as 11 horas e 20 minutos e as 11 horas e 50 minutos.

Se as aulas terminarem depois dessas horas, os alunos que não tiverem aulas no período da tarde só voltarão a ter transporte entre as 14 horas e 20 minutos e as 14 horas e 45 minutos. Como os alunos que não têm aulas no período da tarde não têm direito ao subsídio de alimentação no refeitório escolar, esses mesmos alunos só tomarão a sua refeição depois das 15 horas; quantas vezes essa refeição já está fria ou até estragada.

Será isto justo? Será isto propício à saúde dos jovens estudantes?

Porque será que o aluno, não podendo utilizar o transporte que o leve a casa na hora do almoço, não tem direito ao subsídio de refeição nos serviços sociais escolares?

Oportunamente penso pôr, pessoalmente, este problema ao Conselho Directivo ou a quem superintende nestes assuntos na Escola C. S. de Terras de Bouro.

Li, e com agrado, aquele PONTO DE VISTA PESSOAL de um correspondente, publicado neste jornal em 10/9/87. Não acham vocês que seria uma boa ideia seguir a sugestão desse correspondente?

Vamos pôr de parte aqueles assuntos de pouco interesse e trabalhar, com afinco, para que «A VOZ DA ABADIA» seja cada vez maior e melhor.

Em 3 e 4 de Outubro, Carvalheira engalanou-se

para festejar Nossa Senhora do Rosário. O tempo não permitiu que a festividade se revestisse daquele brilho que se esperava e para o qual os moradores do lugar de Carvalheira muito trabalharam.

No dia 4, da parte da manhã, a Banda Musical de Carvalheira participando nas comemorações do Dia Internacional da Música e para abrilhantar a festa da Senhora do Rosário, executou alguns números do seu vasto e variado repertório.

De tarde... chuva... chuva... chuva, só chuva e mais chuva. Estava prevista a actuação de um bom agrupamento musical das Caldas das Taipas. O mau tempo fez com que essa actuação fosse adiada para a tarde do dia 18 do corrente. Então o tempo melhorou e muita gente pôde apreciar

a música e dar o seu pezinho de dança.

Estão de parabéns os moradores do lugar de Carvalheira.

No próximo ano cabe a vez aos moradores do lugar de Ervedeiros.

E agora... vou descer à minha choupana para ver se consigo aquecer-me com uma boa fogueira e com uma pinguita do verde tinto, que por sinal este ano é menos mas bem melhor que o da última colheita.

Bem, depois de muita conversa, de certeza que saíu muita asneira, pelo que peço me perdoem aqueles que tiveram paciência para me aturar.

Um abraço e... até à próxima.

Manuel José Capela

VALDOSENDE

ANIVERSÁRIOS

Festejaram o seu aniversário neste mês, Carmen Costinha Névoa Pereira, no dia 10 e Domingos Barbosa no dia 29. A ambos e a todos os conterrâneos, mesmo ausentes, que foram aniversariantes e que não é do nosso conhecimento, muitas felicidades na vida futura.

No passado dia 20 faleceu na sua residência José da Silva. Era uma pessoa já com idade bastante avançada e que durante muitos anos esteve na nossa terra, de tal modo que já quase se podia considerar daqui. A ele o descanso eterno.

Passou a ser novo assinante, o Sr. Manuel José de Sousa Araújo, do lugar de Paradela. Penso que é bom que as pessoas se comecem a aperceber de que este jornal, embora com algumas limitações, é o nosso jornal. Para isso e para que cada vez seja melhor, teremos que contribuir, TODOS, um pouco.

No passado fim de semana, dias 24 e 25, realizou-se no lugar do Assento, a festa das colheitas, ligada à Igreja Evangélica Metodista. Embora não assistissemos pessoalmente à mesma, soubemos que foi bem festejada, como aliás de costume, tendo no sábado à noite um conjunto musical. No domingo, houve um lindo e bem organizado cortejo, cujas ofertas reverteram para a dita Igreja. Não faltaram os foguetes e os «Zés Pereiras» tão tradicionais, a cargo da charanga do TRANCA de Vilar da Veiga. O cortejo foi abrilhantado com folclore local. A todas as pessoas que trabalham desinteressadamente em

festas do género, os nossos louvores.

No passado dia 10 do corrente mês realizaram o seu casamento o nosso



conterrâneo e amigo Nuno com a menina Ana Maria. O casamento foi celebrado no Templo de Santa Maria Madalena (mais conhecido

por Falperra, em Braga, pelo pároco de Eira Vedra, Vieira do Minho, que é familiar da noiva. O almoço foi efectuado no Restaurante Maia, no Sameiro.

Tudo correu dentro da melhor ordem e harmonia,

• • •

como aliás os noivos bem mereciam.

Para eles, que agora acabam de constituir mais um casal, muitas felicidades

e que contem os filhos de seus filhos.

NOVO ASSINANTE

António Gomes Pereira, Residências Puente Paraiso, Delicias a Puente Paraiso, Piso 3-AP. 3A—S. Juan, Caracas 1010, Venezuela. Pagou 1.000\$00.

Têm vindo ao nosso conhecimento de que o jornal está a chegar bastante atrasado ao estrangeiro.

Queremos esclarecer os nossos emigrantes de que a culpa não cabe minimamente a este jornal, pelo seu envio, já que no próprio dia em que sai é imediatamente enviado para o correio. Por isso, não estranhem se continuarem a receber o jornal atrasado, mas não sabemos o modo como havemos de resolver esta situação. Mesmo assim, as nossas desculpas.

C.

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

Pensão UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante

EM

TERMAS DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

BODAS SACERDOTAIS COM A PRESENÇA DO SR. ARCEBISPO PRIMAZ

No dia 17 do corrente mês de Outubro, esteve em Moimenta Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, que juntamente com o clero do Arciprestado se associou à celebração das Bodas de Prata Sacerdotais do Sr. Padre Francisco de Araújo Faria.

A homilia o prelado congratulou-se com os 25 anos de sacerdócio do Rev. Padre Faria, acabando depois por lhe desejar as bênçãos de Deus para o seu sacerdócio e saúde.

Antes do Beija-mãos, foi entregue ao homenageado, como recordação da paróquia de Moimenta, uma Salva em prata e um ramo de flores.

O responsável pela música dos cânticos que abrihantaram os actos religiosos foi o Sr. Padre António, pároco de Valdeu e ao harmónio estava o organista da sede.

Entrada—Bendito o que vem em nome do Senhor, música do Padre Manuel Luís.

Senhor tende piedade de nós, da missa popular de Tomás de Aragués.

Antes da leitura do evangelho: Aleluia, do Sr. Dr. Manuel Faria.

Ofertório—Nesta hora sem igual, idem do Sr. Dr. Manuel de Faria.

Sanctus—Do mesmo autor de Senhor tende piedade de nós.

Antes da sagrada comunhão: Eu estou à porta e

chamo e se vos amardes uns aos outros, da nova revista de música sacra II Série.

Ao Beija-mãos: Salvé, eleito de Cristo, que se encontra no cantai ao Senhor e no Cantemos Todos é o n.º 648, páginas 439.

E foi assim o fecho das Bodas de Prata Sacerdotais do Rev. Sr. Padre Faria.

Um sacerdote é sempre A imagem de Jesus! E loço que se ordena Ele toma a sua Cruz!

É uma Cruz bem pesada E levada com amor! Que seja sempre amada Como fez o redentor!

És sacerdote de Cristo És verdadeiro Amor! E se te lembras disto És na terra outro Senhor!

MOIMENTA E OUTRAS FREGUESIAS

Talvez nunca ouvisse falar no Catecismo de Aostete.

Julgo que ao terminar o mês do Rosário e ao entrarmos no mês das Almas, fica jus, neste momento relatar na íntegra o que diz o Catecismo em referência a páginas 62.

Também o universo ficará fixo para sempre.

Purificando pelo fogo, e cessando seus movimentos, apresentará um espectáculo admirável por toda a eternidade.

Esta imensa abóbada do céu, que agora se ostenta tão formosa à nossa vista, desembaraçada então de nuvens e de sombras, apresentará uma nova e indizível formosura; e essa multidão de astros, que agora giram

sobre as nossas cabeças, fixos então cada um no seu lugar, se manifestarão mais luminosos e brilhantes.

A luz da lua será como a do sol, diz o Profeta Isaías (30, 26) e a do sol sete vezes mais do que é agora. O mesmo acontecerá às estrelas e mais astros. Todos apresentarão uma claridade e formosura inconcebível, e todos lançarão sobre a terra tanta luz, que a terra brilhará como os astros.

Que espectáculo tão formoso não apresentará então o orbe!

Se os astros nos apresentam tão grande maravilha no fim do mundo, que maravilha será nós no gozo da felicidade eterna?

Por isso é que eu digo que esta passagem do Catecismo Aostete fica bem na passagem do mês do Rosário para o mês das almas, para que elas cheguem o mais depressa possível ao gozo da Luz perpetua.

E para isso, é preciso que todos os devotos das almas do Purgatório, corram durante o mês de Novembro a sufragar as benditas almas. Como? Assistindo à missa, e quem não puder assistir, pelo menos façam o que pediu Nossa Senhora nas aparições de Fátima: A reza do terço todos os dias.

E que delicioso é, quando estamos a assistir ao mês das almas e o coro canta:

Nossa Senhora das Dores, Escutai nossa oração; Às almas do Purgatório Levai-lhes consolação.

E depois o povo em conjunto canta:

Mãe das dores, Casto Lírio, Santa Mãe que Deus nos deu Alivia o seu martírio E levai-nos para o Céu.

E, neste momento, estou-me a lembrar de tantas outras músicas com várias letras, como por exemplo esta:

Bem podiam nossos filhos Nossos irmãos, nossos pais, Moderar nossos tormentos Dar o alívio a nossos ais.

E continúa o nosso povo a cantar:

Consolai-vos almas santas Que em breve ireis descansar Nós vamos orar por vós, Ouvir missas e comungar!

Do primeiro cântico supracitado a letra é do Sr. Padre Joaquim Alves e a Música é do Sr. Dr. Faria.

A do segundo é muito popular, mas ignoro os autores:

Nossa Senhora se compadeça De todos nós filhos seus: E que um dia nos encontremos Em gozo nos altos Céus! Como é Mãe dos aflitos Deles tende compaixão Senhora aliviai-os Tirai-os da aflição

A última letra deste artigo ou sejam os dois últimos versos é o avô a pedir pelo seu netinho.

INTERNAMENTOS NO HOSPITAL S. MARCOS BRAGA

Tive conhecimento que o Sr. Casimiro dos Santos, está internado por motivos de ácido úrico e outras complicações.

Todavia, como aprendi nos bancos da catequese visitar os enfermos, lá apareci, e tenho a boa nova que breves dias ele, estará na nossa companhia.

Seja bem vindo Sr. Casimiro dos Santos.

Ouçá bem, amigo Santos, Como Deus está comigo; Como eu me chamo Santos, Deus está também consigo.

Delícias chegaram aos nossos ouvidos. Espera e espera. O que nos fez esperar foi o grupo coral de Caldelas pela atenção que teve com o Sr. Padre Bento Fernando, pároco da

freguesia, porque senão ele principiava às onze horas.

A pedido do grupo coral, eu tenho conhecimento, que por certos motivos pediram para que a missa tivesse o seu início às onze horas e quinze minutos e não às 11 e 30 minutos como aconteceu.

Mas como estava ansioso por ouvir o grupo coral, tive paciência.

E então o programa foi o seguinte:

Entrada: Vai pelo mundo.

Fim da primeira leitura—Cantarei. Antes do Evangelho—Aleluia.

Ofertório—Semeia. Santo Pai Nosso. A paz e os jovens.

Na distribuição da sagrada comunhão: Descalcei as Sandálias;

Dedicote o Pai; Num coro imenso, etc., etc.

Em primeiro lugar felicito o grupo coral pela sua boa exibição, e que antes já fiz na festa de São Sebastião de Ageira na freguesia de Choreense, e em 2.º lugar a pessoa que teve o prazer da escolha do grupo co-

ral, e por último felicitar o novo lar, e que Deus Nosso Senhor os cubra de bênçãos do Céu. Também não passa despercebido que, embora eu não estivesse presente sei que o almoço foi lauto na Toca do Caçador.

Abençoi o seu lar O Senhora da Abadia Que nunca haja tristeza Mas sempre muita alegria!

Com o tercinho na mão Orai pelos pecadores Lembrai-vos da intenção: Nossa Senhora das Dores.

FALECIMENTOS

No dia 23 de Outubro uma surpresa que aconteceu.

Um funeral dum menino com o nome de Miguel Ângelo.

O funeral realizou-se pelas 17 horas. Oportunamente, e julgo com fotografia tirada no momento em que o caixão estava aberto, direi tudo o que aconteceu.

SOUTO

MELHORAMENTOS

Para informação sobretudo dos emigrantes, o correspondente de Souto tem a honra de comunicar que o caminho das Lages está a receber beneficiações que certamente o vão tornar mais agradável aos transeuntes.

Como é do conhecimento público, este projecto faz parte do Plano Anual para 87, da Junta de Freguesia.

SOUTO E A SUA RÁDIO PIRATA

Integrando-se na actual proliferação de radios piratas que se verifica em Portugal inteiro, Souto já tem também a sua rádio pirata, que funciona desde as 21 até às 24 horas aproximadamente.

A potência do aparelho, segundo informações, não é elevada, justificando-se para tal, limitações económicas e até o facto da Lei da Rádio ser discutida em breve na Assembleia da República. Mesmo assim, há quem afirme que o som da rádio pirata de Souto é ouvido em Caldelas.

A rádio pirata de Souto transmite sobretudo boa música.

Parabéns à rapaziada que tomou a iniciativa e a mantém.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagou a assinatura do jornal «A Voz da Abadia», referente ao presente ano (87), o Sr. Manuel Barros da Silva, do lugar da Igreja.

A FALTA DE INFORMAÇÃO NUMA POLÍTICA DE GESTÃO DE VERBAS

Há dias o público português foi alertado com a notícia de que nem tudo tem corrido bem na atribuição

de verbas do Fundo Social Europeu.

Segundo rumores veiculados por alguns órgãos de comunicação social, ter-se-iam cometido até agora várias irregularidades sobretudo criando-se empresas fantasmas, aprovando-se candidaturas a troco de percentagens, etc., etc.

O governo de Cavaco Silva que pretende uma gestão transparente (oxalá que o consiga porque o exemplo deve vir de cima, o que nem sempre acontece), veio logo a público denunciando a situação e entregando o caso à Polícia Judiciária. Parece que já começaram a rolar algumas cabeças e espera-se que rolem mais. No entanto exige-se que se façam as coisas com cabeça para não serem atingidos inocentes.

O mexilhão, que é o povo, já há muito tempo que falava nisto. Mas porque não tem poder de acção, esperava apenas que rebentasse a bomba. Ela rebentou agora.

Ora, a meu ver, em toda esta teia suja, cabe uma grande responsabilidade aos órgãos de comunicação social, principalmente à imprensa local, que muitas vezes se tem perdido em querelas fúteis, em vez de fazerem uma vigilância apertada às entidades que distribuem as verbas atribuídas a Portugal pela Comunidade Europeia.

E que a continuarmos assim, a entrada na CEE ainda virá acentuar mais as desigualdades já existentes no País. Então poder-se-á fazer a seguinte pergunta: —Para quando uma democracia plena em Portugal?

E termino com este apelo: abaixo com os detractores e acima com uma informação correcta e atempada.

José Marques

CHORENSE

FALECIMENTO

No passado dia 9 do corrente, na sua residência, faleceu o Sr. António Fernan-



des, no lugar de Sub-Ribas e o funeral realizou-se no dia 11 às 8 horas e 30 minu-

tos com a missa de corpo presente. A missa do sétimo dia foi celebrada no dia 16 às 17 horas.

Todos os familiares agradecem aos presentes neste acto.

Senhor que sois infinito Tende dele compaixão; Pai nosso, Avé Maria! Escutai noss oração.

PAGAMENTO DO JORNAL
o Sr. Evaristo Brito Fernandes pagou a assinatura do Jornal, 600\$00 e mais uma oferta de 400\$00 para as obras na Senhora da Abadia. Bem haja.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c 4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



DESPORTO

Serzedelo, 2 — Terras de Bouro, 4

Serzedelo — David; Monteiro, Asdrubal (Toni, aos 84) e Adão; Franquelim (Marinho, aos 55), Guerra I e Quim Zé; Carlos, Guerra II e Lobo II.

Silvestre, Bento e Freitas; Zé Manel, Lourenço e Pino; Rui (Manuel Adelino, aos 60), Jerónimo e Quim.

Franquelim (aos 44), Martins (aos 44 e 83), Jerónimo (aos 45) e Freitas (aos 60). Cartão vermelho: Silvestre (aos 44). Ao intervalo: 2-1. Marcadores: Guerra II (aos 22 e 30), Pino (aos 41), Jerónimo (aos 50, de g.p. e 71) e Seninho (aos 56).

Ninguém pensaria que o Serzedelo viesse a perder o encontro que efectuou contra o Terras de Bouro na ronda inaugural da primeira divisão da Associação de Futebol de Braga quando Guerra II, aos trinta minutos, fez o dois-a-zero.

Com efeito, a turma da casa dominou durante o primeiro tempo, procurando o golo o que veio a conseguir quando, aos 22 minutos, Guerra II deu o melhor seguimento, de cabeça, a um centro de Franquelim. Volvidos oito minutos o mesmo Guerra fez o 2-0, infiltrando-se no seio da defesa forasteira e marcando.

A reacção do Terras de Bouro começou quando, a quatro minutos do intervalo, David efectuou uma boa defesa, mas deixou fugir o esférico, aparecendo Pino, muito oportuno, a reduzir.

No segundo tempo tudo se alterou. A defensiva da casa esteve em tarde não e aos 50 minutos Jerónimo empatava o encontro na transformação de uma grande penalidade a castigar derrube sob si próprio. Depois, aos 56 minutos, Quim apontou um livre para o interior da area dos locais e Seninho, perante a passividade dos defesas centrais, apontou o 3-2.

Jerónimo, aos 71 minutos, fechava a contagem, concluindo da melhor maneira um contra-ataque de Seninho que apanhou o sector defensivo da casa em contra-pe.

Se a defesa do Serzedelo não esteve bem a sorte nada quis com os seus avançados que viram, no segundo tempo, a bola bater por três vezes na barra e com Carlos a falhar, a cinco minutos do final uma grande penalidade.

A arbitragem esteve irregular no sector disciplinar tendo mostrado dois cartões amarelos a Martins, não exibindo o vermelho, como e das regras.

Jogo no Campo das Oliveiras, em Serzedelo. Arbitro: Vicente Cerqueira, de Braga. Cartões amarelos:

Terras de Bouro — Martins; Artur (Seninho, aos 40),



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões Telefone 71210
Maximinos -4700 Braga Telex 32288 Facho

I DIVISÃO NACIONAL

Resultados

Espinho-Farense	1-0
Rio Ave-Académica	2-1
Penafiel-Benfica	0-1
Salgueiros-Belenenses	2-0
Chaves-V. Guimarães	3-1
Elvas-Boavista	1-2
Sporting-Varzim	1-2
Marítimo-Porto	0-2
Potimonense-Covilhã	1-0
Braga-Setúbal	2-2

Classificação

Porto	9	6	3	0	23-6	15
Chaves	9	4	3	2	18-9	11
Penafiel	9	3	5	1	13-7	11
Sporting	9	3	5	1	14-9	11
Benfica	9	5	1	3	10-5	11
Boavista	9	4	3	2	14-10	11
Setúbal	9	4	3	2	17-14	11
Varzim	9	3	4	2	10-8	10
Marítimo	9	3	4	2	8-8	10
Belenenses	9	5	0	4	17-18	10
Rio Ave	9	4	2	3	12-15	10
Guimarães	9	2	5	2	14-13	9
Espinho	9	2	5	2	7-9	9
Salgueiros	9	1	6	2	10-11	8
Elvas	9	2	3	4	12-12	7
Académica	9	2	5	3	8-12	7
Braga	9	1	5	3	10-16	7
Portimon.	9	2	0	7	8-18	4
Covilhã	9	1	2	6	7-19	4
Farense	9	1	2	6	7-20	4

II Divisão

—Zona Norte

RESULTADOS

Aves-P. Ferreira	2-1
Trofense-Ermesinde	3-1
Felgueiras-M. Caval.	4-0
Moreirense-Lourosa	3-0
Vizela-Famalicão	0-0
U. Lamas-Gil Vicente	2-1
Bragança-Tirsense	3-0
Leixões-Vianense	3-0
Freamunde-Lixa	7-0
Fafe-Marco	4-1

CLASSIFICAÇÃO

Leixões	12
Fafe	11
Moreirense	10
Tirsense	9
Famalicão	9
U. Lamas	9
Marco	8
Freamunde	8
Aves	8
Gil Vicente	7
Vizela	7
Felgueiras	7
Lourosa	6
Trofense	6
Bragança	6
Ermesinda	5
Paços Ferreira	4
Vianense	4
Mac. Cavaleiros	2
Lixa	2

III Divisão Nacional

Série A

RESULTADOS

Valdevez-Valenciano	2-1
Mirandês-Vinhais	2-3
Neves-Oliveirense	2-0
Santa Maria-Delães	1-1
Limianos-Amareis	0-0
Joane-Merelinense	1-0
Celoricense-Valpaços	
Mirandela-Vieira	
Monção-Murça	
Esposende-Ponte da Barca	
Ribeirão-Vila Real	

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Valdevez	12
2.º — Joane	11
3.º — Esposende, Vinhais e Vieira	10
6.º — Amareis, S. Maria e Delães	9
9.º — Merelinense	8
10.º — Limianos, Neves e Celoricense	7
13.º — Ponte da Barca, Oliveirense e Valenciano	6
16.º — Monção	4
17.º — Mirandela e Murça	3
19.º — Valpaços	2
20.º — Mirandês	1

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

FUMO



EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA **Rimoldi**

CORTE **WOLF**

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MÁQUINAS DE COSTURA

FR ELETTROMECCANICA



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

SANTA MARIA EGIPCÍACA GERÊS:... E AS AUTARQUIAS?

AGOSTINHO DE MOURA

Por DOMINGOS SILVA

(Continuação)

Comunica-se que, por superior determinação das Ex.^{mas} Câmaras de Amareis e Terras de Bouro e, tendo em vista homenagear o autor do poema Santa Maria Egipcíaca, há-de fazer-se a sua publicação em livro, na devida oportunidade.

Entretanto continua:

*Sente n'alma e está vendo
que n'esta vida mortal
himos vivendo e morrendo
e que a filha, por seu mal,
que vae pora mal crescendo.
Não se fie hum pecador,
na vida que estima e preza,
que vivendo a seu sabor
he como uma vella acesa
que se apaga no melhor.*

*Pais que têm filhos travessos
e filhas, quero dizer,
ponham freios a maus começos,
porque depois vem a ser
deshonras, danos, excessos.
Maria tomou tal brío
que nada quiz admitir
que lhe causasse fastio
tendo em todos dominio,
e a ninguém o consentir.*

*A mãe não se lhe dá d'isso
enquanto a filha he pequena,
o pae, como de maior siso,
sente d'isso maior pena
por não hir penar por isso.
O pae, como pae, deseja
que a filha aprenda mil artes,
com que faça ao mundo inveja,
e que n'ella o mundo veja
fermosura e muitas partes.*

*Mas se a fermosura
ha de ser d'aquella sorte,
com tanta desenvoltura,
ter a aventura na morte
terá por maior ventura.
A filha que é ociosa
não alegra nem recrêa,
e é-lhe já tão odiosa
que já lhe parece feia
se até agora fermosa.*

*Já não a trata e conversa
mas antes lhe faz carranca,
que vendo a filha adversa,
quer ver se d'alma lhe arranca
esta condição perversa.
Pae que filha tanto amava
já não lhe mostrava o rosto,
e se o rosto lhe mostrava
era com mui pouco gosto
por desgosto que lhe dava.*

*Quer o pae que a filha entenda
que jamais vel-a pretende,*

*e que emendar-se pretenda
que Deus a elle se ofende,
se se dependa da emenda.
Como a idade já era
pera se saber salvar,
ou pera se conhecer,
vel-a uma santa quizera,
que isto se ha de desejar.*

*Bem entende que herezão,
mas sujeitar-se não quer,
que he infernal ocasião,
de hua mulher se perder
não querer ter sujeição.
E está sujeita a mil danos,
a filha que em tenra idade
não faz dos paes a vontade,
porque depois com mais amor
custa caro a liberdade.*

*E como as almas conquista
um perfeito parecer,
esta guerra tão prevista
de todos se deixa ver
pera ser de todos vista.*

*A todos quantos a vêm
se deixa ver em geral,
porem na mulher de bem
parecerá muito mal
folgar de parecer bem.
Não lhe faltava prudencia
pera fazer o que convinha,
e não pecca de innocencia
porque o maior mal que tinha
era não ter obediência.*

Em crónica anterior, e depois de nos debruçarmos sobre o estado de abandono a que, em cada ano que passa, as Termas do Gerês estão a ser votadas pelas entidades nelas mais directamente envolvidas, acabámos por concluir que a grande alternativa para, de uma vez por todas, se dizer NÃO a tanto marasmo e ostracismo seria o povo geresiano, alicerçado nas respectivas autarquias, se assumir, igualmente, e lutar pela conquista da sua «carta de alforria».

Por tradição e muito comodismo à mistura, porém, o povo do Gerês é servilista em demasia e pouco interessado no progresso da sua terra.

Desde sempre que os geresianos se habituaram a ser «colonizados» por estranhos, oferecendo de mão beijada os lucros e

as benesses a quem é de fora. Não estamos a exagerar.

A talho de foice, alguns exemplos. Por certo que os mais antigos recordam-se das autênticas fortunas criadas, durante a última grande guerra, em plena serra do Gerês com a exploração do volfrâmio.

Alguém poderá indicar que benefícios palpáveis daí resultaram para o Gerês, volvidos mais de 40 anos sobre essa época? Quem fala hoje nos Carris?

Mas, há mais: da criação do Parque Nacional, verificada em 1971, em cujo projecto se assinala o desenvolvimento sócio-cultural da região, alguém já deu conta de qualquer benefício que, decorridos dezasseis anos, o PNPQ tenha representado para a respectiva população?

E das duas empresas aqui existentes, inteiramente nas mãos de estranhos à terra, para além de alguns postos de trabalho em 5 meses por ano, o que é que se vê em termos de conservação e melhoramento dos respectivos patrimónios?

Apesar de tudo isto, porém, os geresianos, salvas honrosas excepções que confirmam a regra geral, são exageradamente servilistas e acomodam-se facilmente às situações.

Se a memória não nos atraiçoa, desde 1972 que deixou de funcionar a central de camionagem que, legalmente, deveria existir no Gerês. Alguém se incomodou com isso? Reparos faziam-se sempre que eram necessários despachar qualquer volume, mas para não ferir sensibilidades, optou-se por recorrer aos favores dos amigos que, em Braga, procuravam fazer aquilo que deveria ser feito no Gerês, onde se iniciam e terminam os trajectos de uma empresa de camionagem que até tem «serviços combinados com a C.P.».

Mais recentemente, de 1 a 26 de Janeiro do ano em curso, e tal como, na devida oportunidade, «A Voz da Abadia» referiu, a farmácia esteve «encerrada para balanço» e no entanto, ninguém se mexeu.

Esta alergia, porém, já não é de hoje. Folheando, há dias, o livro «Gerês, ao ser estatismo e Vilar da Veiga, em sua recordação», publicado em 1953 pelo Padre Ernesto Magalhães, pudemos constatar que esta situação de comodismo e desinteresse que, pre-

sentemente, se verifica, se regista nas populações geresianas no que respeita ao progresso e defesa da sua terra é uma doença já antiga e crónica.

Por isso, sendo uma doença de fácil diagnóstico, bom seria que os geresianos se convencessem da triste figura que andam a fazer e dessem os primeiros passos para, unidos, darem as mãos na defesa dos interesses da terra que os viu nascer.

A união—todos o sabem—faz a força e, costuma dizer-se também que «contra a força não há resistência».

Está a acabar mais uma época termal que, pelos vistos, e fora os meses de Agosto e Setembro, não foi nada famosa para os estabelecimentos hoteleiros.

Será que os geresianos ainda não deram pela conta que, em face do galopante aumento do custo de vida, as pessoas estão a evitar despesas, inclusivamente no caso de tratamentos termais?

É chegada a hora, pensamos nós, de se lançarem alternativas baseadas num turismo de qualidade, explorando, através de programas aliciantes e acessíveis, as enormes potencialidades turísticas que o Gerês tem para oferecer ao longo de todo o ano e não somente nos curtos meses de Verão.

Porque o actual sistema de exploração balnear de Maio a Outubro está ultrapassado e não tem nenhuma razão de ser numa terra repleta de atractivos naturais como a nossa.

Há que reformular, pois, por completo a exploração suicida e caduca que vigora no turismo geresiano. E uma vez que os mais directamente beneficiados na questão cruzam os braços, entendemos que, finalmente, e de harmonia com tantas promessas badaladas por ocasião das campanhas eleitorais, o poder autárquico, o poder autárquico, como lhe incumbe, deverá assumir a responsabilidade de liderar este processo de relançamento do Gerês na senda do progresso de que, hé décadas e décadas sucessivas, tão arreadio tem andado.

Chegou a hora de a Câmara Municipal de Terras de Bouro se afirmar e, em colaboração com algumas boas vontades locais, iniciar tão grande batalha que urge lançar em prol do Gerês—o grande emblema do concelho.

Continuaremos.

VALORES NATURAIS A QUE É PRECISO DAR MAIS VIDA

Antigamente os projectos surgiam vagarosamente na cabeça das pessoas e só com o tempo tomavam forma e iam recebendo as adesões que com o tempo lhe davam forma e esperança. Tudo levava muito tempo.

Agora tudo é diferente quer porque os homens responsáveis estão em constante contacto quer porque os meios de estudo e realização são outros e as possibilidades materiais infinitamente maiores.

Hoje não há impossíveis, até porque esses impossíveis têm nos recursos à C.E.E. uma possibilidade de realização grande e em tempo de pouca demora. Há Câmaras que aumentaram os seus quadros técnicos só para que os projectos de amanhã das ajudas da Comunidade Europeia venham em quantidade e qualidade.

Em Amareis não se vêem iniciativas que nos dêem esperança de acompanharmos o comboio do progresso e se aproveitamos alguma coisa é pouco e em espaços de tempo demasiados. É pena até porque temos condições naturais para irmos muito mais longe. Somos um concelho bonito mas podíamos ser um concelho maior em riqueza.

Esta introdução tem por fim apresentar sugestões que se nos afi-

guram válidas e possíveis e que mereceriam a aquiescência de quem nos poderá ajudar. Vamos dar três casos de valores naturais que poderiam tornar-se polos importantes de desenvolvimento. São eles o Monte de São Pedro Fins, o Rio Cávado e o complexo da Senhora da Abadia.

O cimo do Monte de São Pedro Fins oferece características de uma beleza ímpar e possibilidades de urbanização muito grandes. Tudo depende de que a estrada actual se pavimente de maneira a oferecer mais segurança e melhor acesso. Para já a Capela de Santo Ovídio, a Capela de São Pedro e o Restaurante existente são valores a ter em conta. Mas ali, o que pesa efectivamente, é a grandiosidade panorâmica e o facto de se tornar uma grande elevação dentro de zonas urbanas muito próximas. Já tem electricidade e água e condições turísticas enormes para aqueles, e são cada vez mais, que fogem ao bulício e ao aglomerado em procura de sossego e da paz social.

Qualquer projecto de enriquecimento da via de acesso teria aprovação

dos órgãos da C.E.E. e atrás dele surgiriam os investimentos necessários.

Somos um concelho que em toda a sua extensão é banhado pelo Rio Cávado e no entanto não temos um local em que o nosso povo se possa juntar, expondo-se ao sol ou tomando os banhos próprios.

O engenho humano não tem aproveitado o seu poder para conseguir-se um acesso em local próprio e, ali, fazer construir uma pequena praia fluvial em que cada um aproveitasse os benefícios do Rio. E tal não acontece porque esses acessos são difíceis ou muito custosos. É caso pará dizer que em certos sítios estão quasi feitos e oferecem condições para se conseguir o objectivo que se pretende. De vez em quando fala-se numa hipótese, verdade é que a concretização não surge e aqueles que gostavam de aproveitar esse benefício se vêem dele privado. Este caso não exige o emprego de grande capital, é mais um caso de discernimento e de vontade.

O nosso último caso é lembrar o aproveitamento do Complexo da Senhora da Abadia. Em

verdade, toda aquela concha que vai desde o pontilhão até ao alto que vasa para a estrada de Valdozende é e uma monumentalidade rara, quer nas condições naturais com o montado e o Rio a darem-lhe personalidade e grandeza, quer nas construções devotadas ao culto de Nossa Senhora que pela sua antiguidade e grandeza cativam quem quer que seja. A estes dois valores acresce a unidade hoteleira existente, das melhores e mais bem situadas da Península, obra desse homem de um bairrismo e devoção profundas a quem se não prestou ainda a homenagem merecida e devida.

Quem acompanha as oscilações turísticas do nosso tempo, com as variações naturais de uma sociedade cada vez com mais posses e desejo de expansão, começa a entender-se as estatísticas que dão um aumento do turismo do interior e noroeste em detrimento do turismo algarvio que vai cansando os snobes que loucamente vão cá de cima lá para baixo por ser moda. Somente por ser moda.

Ora dentro da nova vaga que já se vislumbra o turismo baseado no Complexo maravilhoso da Senhora da Abadia ou do Monte de S. Pedro é o turismo civilizado do futuro.

Por JOÃO MACEDO